



**FORJAS TAURUS S.A.**

# 1T16

**PRESS RELEASE**



**BM&FBOVESPA**  
A Nova Bolsa

*Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada* **IGC**

*Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado* **ITAG**

**NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

**FJTA3  
NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

**FJTA4  
NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

**Porto Alegre, 13 de maio de 2016** - A Forjas Taurus S.A., listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (Símbolos: **FJTA3**, **FJTA4**), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo e líder nacional no mercado de capacetes para motociclistas, além de atuar nos segmentos de *Containers*, Plásticos e M.I.M. (*Metal Injection Molding*), anuncia seus resultados do **1º trimestre de 2016 (1T16)**.

## 1. Destaques do 1º trimestre de 2016 (1T16)

### Teleconferência de Resultados\*

Terça-feira, 17 de maio de 2016

Horário: 9h (Brasil)  
8 am (US-EST)

Acessos em Português:

[+55 11 3193-1001](tel:+551131931001)

[+55 11 2820-4001](tel:+551128204001)

Acesso em inglês:

[+1 786 924-6977 \(EUA\)](tel:+17869246977)

[+44 20 3514 0445 \(GBR\)](tel:+442035140445)

Senha: Taurus

\*A Teleconferência será realizada somente em português, com tradução simultânea para o inglês.

- ✓ **Transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo e “go live” do sistema SAP** efetivados em janeiro/2016.
- ✓ **Produção em Março/2016 sinaliza expansão**, registrando nível superior à média mensal de 2015. Janeiro e fevereiro/2016, tiveram níveis de produção mais baixos decorrentes da recente mudança do site produtivo;
- ✓ **Receita líquida consolidada registra R\$ 185,5 milhões no 1T16**, redução de 29,4% em relação ao 4T15, reflexo da menor produção de janeiro e fevereiro/2016;
- ✓ **Margem bruta consolidada de 25,0% no 1T16**, 4,1p.p. menor em relação ao 4T15, principalmente em função da menor produção no trimestre;
- ✓ **EBITDA negativo em R\$ 12,5 milhões no 1T16**, relacionado principalmente aos menores níveis de produção e vendas do trimestre, e pelo registro de baixa de ativo imobilizado, no montante de R\$ 4,1 milhões.

### Contatos:

Thiago Piovesan – CFO e DRI  
[Thiago.piovesan@taurus.com.br](mailto:Thiago.piovesan@taurus.com.br)

Julian Batista – Analista de RI  
[Julian.batista@taurus.com.br](mailto:Julian.batista@taurus.com.br)  
+55 51 30213079



## 2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia no 1T16, comparado com o desempenho apurado no 4T15 e 1T15.

### Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$

Indicadores	1T16	4T15	1T15	Variação	
				1T16/4T15	1T16/1T15
<b>Receita Líquida</b>	<b>185,5</b>	<b>262,6</b>	<b>173,5</b>	<b>-29,4%</b>	<b>6,9%</b>
Mercado interno	46,0	61,6	60,5	-25,4%	-24,0%
Mercado externo	139,5	201,0	113,0	-30,6%	23,5%
CPV	139,2	186,1	138,4	-25,2%	0,6%
Lucro Bruto	46,3	76,4	35,2	-39,4%	31,7%
<b>Margem bruta-%</b>	<b>25,0%</b>	<b>29,1%</b>	<b>20,3%</b>	<b>-4,1 p.p.</b>	<b>4,7 p.p.</b>
Desp. Operacionais - SG&A	-70,8	-84,8	-110,3	-16,5%	-35,8%
Resultado Operacional (EBIT)	-24,5	-8,3	-75,1	193,9%	-67,4%
<b>Margem EBIT - %</b>	<b>-13,2%</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-43,3%</b>	<b>-10,0 p.p.</b>	<b>30,1 p.p.</b>
Resultado Financeiro Líquido	19,8	-14,9	-68,3	-	-
Depreciações e amortizações	12,0	8,4	8,5	42,9%	41,1%
Lucro/Prejuízo Consolidado	-3,3	-5,4	-149,9	-39,0%	-97,8%
<b>Margem Líquida Consolidada - %</b>	<b>-1,8%</b>	<b>-2,0%</b>	<b>-86,4%</b>	<b>0,3 p.p.</b>	<b>84,6 p.p.</b>
EBITDA	-12,5	0,1	-66,6	-	-81,2%
<b>Margem EBITDA - %</b>	<b>-6,7%</b>	<b>0,0%</b>	<b>-38,4%</b>	<b>-6,8 p.p.</b>	<b>31,6 p.p.</b>
Ativos Totais	924,2	1.022,3	1.000,9	-9,6%	-7,7%
Patrimônio Líquido	-86,5	-60,1	-56,4	43,9%	53,4%

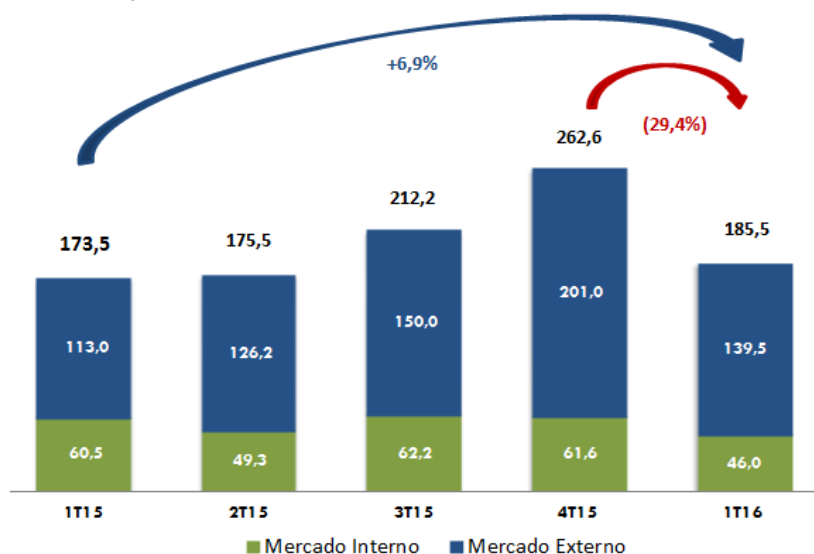
### Receita Líquida

No 1T16, o processo de estabilização do novo site produtivo em São Leopoldo, que desde janeiro/2016 consolida toda a produção de armas no Brasil, fez com que os níveis de produção de janeiro e fevereiro/2016 fossem reduzidos, o que, por sua vez, restringiu o embarques no trimestre. Assim, a receita líquida consolidada da Companhia atingiu R\$ 185,5 milhões, uma redução de 29,4% em relação aos R\$ 262,6 milhões registrados no 4T15. O mês de março/2016, no entanto, apresentou aumento no desempenho da produção, registrando nível superior à média mensal de 2015. Quando comparada ao 1T15, a receita líquida do 1T16 cresceu 6,9%.

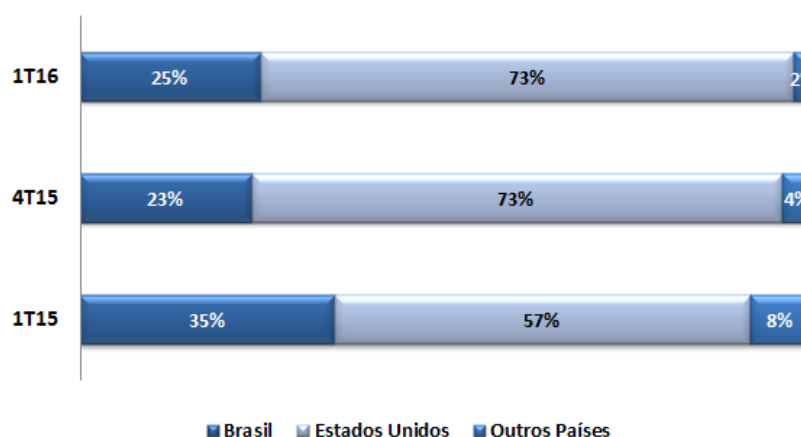


## Receita Líquida - por Mercado

Valores em R\$ milhões



## Receita Líquida por Geografia



As exportações apresentaram contração, recuando 30,6% no 1T16 em relação aos 4T15, atingindo R\$ 139,5 milhões. As vendas para os EUA, principal mercado da Companhia, recuaram 29,2% frente ao trimestre anterior, impactada pela menor disponibilidade de produtos, em função da baixa produção no trimestre. A menor produção de armas em janeiro e fevereiro deste trimestre foi responsável pelas menores vendas no trimestre. Já com relação ao 1T15, as vendas para os EUA evoluíram 37,1% neste 1T16.

As vendas para outros países somaram R\$ 4,0 milhões no 1T16, 58,8% inferior ao 4T15 em razão da priorização no atendimento ao mercado norte americano. No mercado brasileiro, a receita líquida foi de R\$ 46,0 milhões no 1T16, recuo de 25,3% em relação ao 4T15. Ambos mercados também impactados pela menor produção de armas neste trimestre.



BM&F BOVESPA  
A Melhor Bolsa

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado **ITAG**

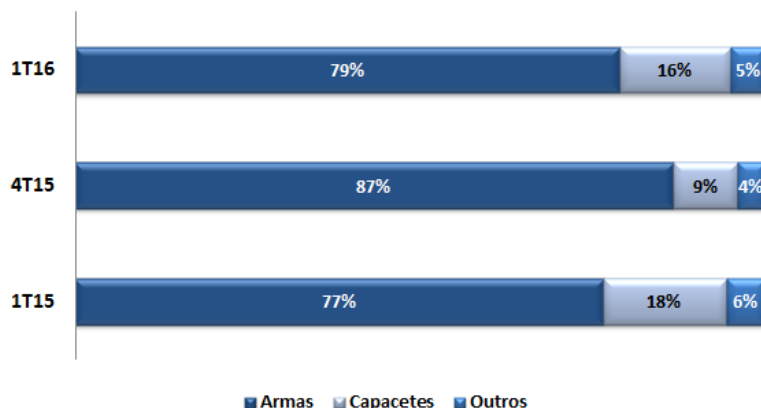
NÍVEL 2  
BM&FBOVESPA

FJTA3  
NÍVEL 2  
BM&FBOVESPA

FJTA4  
NÍVEL 2  
BM&FBOVESPA

				Variação	
RECEITA LÍQUIDA	1T16	4T15	1T15	1T16/4T15	1T16/1T15
Em milhões de R\$					
<b>TOTAL</b>	<b>185,5</b>	<b>262,6</b>	<b>173,5</b>	<b>29,4%</b>	<b>6,9%</b>
Brasil	46,0	61,6	60,5	-25,3%	-24,0%
Estados Unidos	135,5	191,3	98,9	-29,2%	37,1%
Outros Países	4,0	9,7	14,1	-58,8%	-71,8%
Exportação	139,5	201,0	113,0	-30,6%	23,5%

### Receita Líquida por Segmento



No gráfico acima é apresentada a distribuição por segmento de negócio da receita líquida consolidada da Companhia. A menor produção de armas de janeiro e fevereiro provocou uma redução na participação do segmento de armas que recuou de 87% no 4T15, para 79% no 1T16. Já o segmento de capacetes aumentou sua participação, de 9% para 16% no mesmo período. O segmento de “outros” teve um leve incremento de participação, de 4% no 4T15, para 5% no 1T16.

### Informações por segmento de negócios

Na tabela a seguir se encontram demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

#### Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	1T16	Part. %	4T15	Part. %	Var.	1T16	4T15	Var.
<b>Armas</b>	147,4	79%	227,9	87%	-35,3%	19,9%	28,5%	-8,6 p.p.
<b>Capacetes</b>	30,3	16%	24,5	9%	24,0%	41,3%	24,4%	16,9 p.p.
<b>Outros</b>	7,8	5%	10,3	4%	-24,0%	57,7%	53,6%	4,1 p.p.
<b>Total</b>	<b>185,5</b>	<b>100%</b>	<b>262,6</b>	<b>100%</b>	<b>-29,4%</b>	<b>25,0%</b>	<b>29,1%</b>	<b>-4,1 p.p.</b>



## Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	1T16	Part. %	1T15	Part. %	Var.	1T16	1T15	Var.
<b>Armas</b>	147,4	79%	132,9	77%	11,0%	19,9%	16,4%	3,5 p.p.
<b>Capacetes</b>	30,3	16%	31,0	18%	-2,3%	41,3%	33,1%	8,1 p.p.
<b>Outros</b>	7,8	5%	9,6	6%	-19,0%	57,7%	32,0%	25,7 p.p.
<b>Total</b>	<b>185,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>173,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>6,9%</b>	<b>25,0%</b>	<b>20,3%</b>	<b>4,7 p.p.</b>

### I. Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em São Leopoldo/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	Variação				
	1T16	4T15	1T15	1T16/4T15	1T16/1T15
<b>Armas</b>	<b>147,4</b>	<b>227,8</b>	<b>132,9</b>	<b>-35,3%</b>	<b>11,0%</b>
Brasil	8,9	28,6	20,8	-68,9%	-57,2%
Região Sudeste	4,7	9,6	9,7	-50,9%	-51,4%
Região Sul	1,3	7,5	3,8	-82,2%	-65,2%
Região Nordeste	0,3	6,9	3,1	-95,0%	-88,8%
Região Norte	2,5	0,8	0,9	216,1%	185,9%
Região Centro-Oeste	0,1	3,8	3,3	-99,0%	-98,8%
Estados Unidos	134,5	189,5	98,0	-29,0%	37,3%
Outros Países	4,0	9,7	14,1	-58,8%	-71,7%
<b>Exportação</b>	<b>138,5</b>	<b>199,2</b>	<b>112,1</b>	<b>-30,5%</b>	<b>23,6%</b>

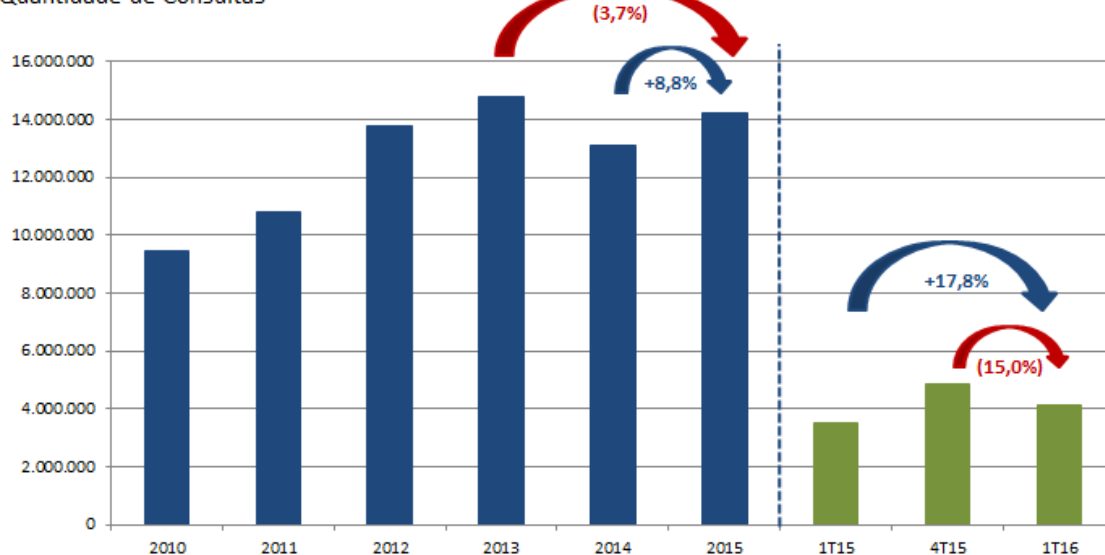
As vendas líquidas de armas do 1T16 foram de R\$ 147,4 milhões, 35,3% abaixo dos R\$ 227,8 milhões apresentados no trimestre anterior e 11,0% superior ao mesmo trimestre de 2015. No mercado interno, além das compras governamentais permaneceram pressionadas, a menor produção de janeiro e fevereiro também contribuiu para essa contração das vendas no Brasil neste trimestre.

No mercado externo, as vendas de armas para os EUA, que recuaram 29,0% no 1T16 contra o 4T15, atingindo R\$ 134,5 milhões, reflexo da menor produção de janeiro e fevereiro em razão do processo de estabilização do novo site produtivo em São Leopoldo. Apesar do recuo de 15,0% dos NICS (*National Instant Background Check System*), índice que permite apurar intenções de compras de armas nos EUA, no 1T16 em comparação ao 4T15, o que é um movimento sazonal, continuamos verificando uma boa demanda para os produtos da Companhia. Em outras palavras, a menor produção do trimestre impediu que a Companhia atendesse a demanda existente para os produtos da Taurus nos EUA.



## NICS - National Instant Background Check System

Quantidade de Consultas



As vendas de armas para outros países também sofreram restrição em decorrência da priorização no atendimento ao mercado norte americano já mencionada. Assim, as vendas de armas para outros países contabilizaram R\$ 4,0 milhões, queda de 58,8% no 1T16 comparativamente ao 4T15.

A margem bruta de armas atingiu 19,9% no 1T16, apresentando contração de 8,6p.p. frente ao 4T15. Este movimento é explicado pelo processo de estabilização da produção no novo site produtivo em São Leopoldo, que provocou uma redução do nível de produção nos meses de janeiro e fevereiro/2016, bem como o mix de produção, o qual foi concentrado em menor variedade de armas, com margens menores em relação ao portfólio de produtos, privilegiando a maior velocidade na geração de caixa da operação. Ainda, com relação a margem do trimestre, importante destacar que, dada a limitação no volume de produção do trimestre, parte relevante das vendas foi direcionada ao mercado americano, o qual apresenta-se com elevada demanda, todavia totaliza menores margens em relação a outros mercados. Assim, a posição de caixa mais delicada do trimestre, com as restrições de produção e os investimentos na mudança do site e implantação do sistema SAP, fez com que as vendas fossem direcionadas a mercados que favorecessem a geração de caixa, mesmo que em detrimento de margem bruta. Por outro lado, com a retomada da produção em março já é possível ter uma perspectiva de melhora deste indicador ao longo de 2016. Na comparação com 1T15, a margem bruta do 1T16 expandiu-se 3,5 p.p..



BM&F BOVESPA  
A Melhor Bolsa

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado **ITAG**

**NÍVEL 2**  
BM&F BOVESPA

**FJTA3  
NÍVEL 2**  
BM&F BOVESPA

**FJTA4  
NÍVEL 2**  
BM&F BOVESPA

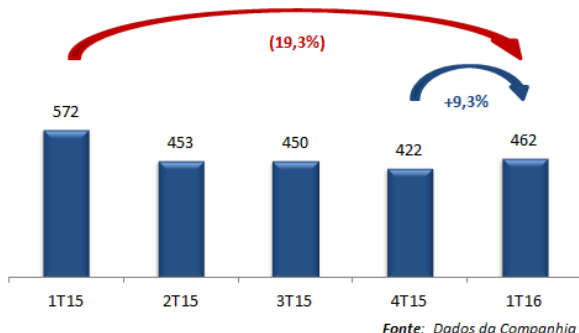
## II. Capacetes

O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, com produção nas unidades Taurus Blindagens Ltda., em Mandirituba/PR, e na unidade Taurus Blindagens Nordeste Ltda., em Simões Filho/BA, sendo a maior parte da produção destinada ao mercado interno.

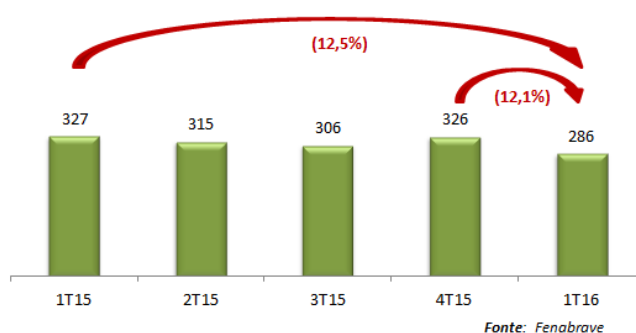
RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	1T16	4T15	1T15	Variação	
				1T16/4T15	1T16/1T15
<b>Capacetes</b>	<b>30,3</b>	<b>24,5</b>	<b>31,0</b>	<b>24,0%</b>	<b>-2,3%</b>
<b>Brasil</b>	<b>30,3</b>	<b>24,5</b>	<b>31,0</b>	<b>24,0%</b>	<b>-2,3%</b>
Região Sudeste	8,1	7,5	9,2	8,8%	-11,7%
Região Sul	1,7	1,0	1,5	61,0%	9,2%
Região Nordeste	10,8	7,6	10,0	42,4%	7,7%
Região Norte	4,2	4,7	5,4	-8,7%	-20,9%
Região Centro-Oeste	5,5	3,7	4,9	47,8%	12,4%

A receita líquida de capacetes no 1T16 foi de R\$ 30,3 milhões, 24,0% acima dos R\$ 24,5 milhões apresentados no trimestre anterior. Apesar do segmento de capacetes passar um momento desafiador de mercado, dado o período adverso da economia brasileira, a Companhia conseguiu retomar sua expansão de vendas a partir do reequilíbrio e expansão de sua produção no 1T16 em comparação ao 4T15. Cabe lembrar que durante o ano de 2015, o segmento de capacetes passou por um processo de rebalanceamento de produção onde a planta de Simões Filho/BA passou a concentrar maior parte da produção de forma a capturar uma maior eficiência tributária na operação. Assim, a Companhia está recuperando um espaço de mercado que havia sido perdido neste processo. Esta recuperação ganha relevância ao compararmos com a evolução das vendas físicas de motocicletas no Brasil, que recuou 12,1% no 1T16 em relação ao 4T15.

**Evolução das Vendas Físicas de Capacetes Taurus**  
(Quantidade em Milhares)



**Evolução das Vendas Físicas de Motocicletas no Brasil**  
(Quantidade em Milhares)



BM&F BOVESPA  
A Novo Brasil

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado

ITAG

NÍVEL 2  
BM&F BOVESPA

FJTA3  
NÍVEL 2  
BM&F BOVESPA

FJTA4  
NÍVEL 2  
BM&F BOVESPA



No 1T16, a margem bruta do segmento de capacetes avançou 16,9 p.p., atingindo 41,3% no 1T16 em comparação ao 4T15. Este incremento é reflexo do rebalanceamento e expansão da produção no trimestre gerando eficiências de escalas.

### III. Outros

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a fabricação de *containers* plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas o M.I.M. é fabricado na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS, todos os outros produtos são produzidos na unidade do Paraná – Taurus Blindagens.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	1T16	4T15	1T15	Variação	
				1T16/4T15	1T16/1T15
<b>Outros</b>	<b>7,8</b>	<b>10,3</b>	<b>9,6</b>	<b>-24,0%</b>	<b>-19,0%</b>
Brasil	6,8	8,5	8,7	-19,8%	-22,1%
Exportação	1,0	1,8	0,9	-44,1%	11,3%

No 1T16, este segmento reportou vendas líquidas de R\$ 7,8 milhões, o que representa uma redução de 24,0% em relação ao trimestre anterior. Esta redução está ligado também ao mercado interno adverso, com os orçamentos deficitários dos governos, o que reduzem as licitações para os produtos destes segmentos.

### Despesas Operacionais

As despesas operacionais somaram R\$ 70,8 milhões no 1T16, redução de 16,5% em relação ao apresentado no trimestre anterior. Apesar do recuo, quando comparamos as despesas operacionais com a receita líquida, verificamos um crescimento de 5,9 p.p., passando para 38,2% no 1T16 em relação ao 4T15. Neste trimestre as despesas foram impactadas pela baixa de ativo imobilizado, no montante de R\$ 4,1 milhões, o qual refere-se a ajuste de inventário realizado sobre referidos ativos. Na comparação com o 1T15, as despesas operacionais do 1T16 recuaram 35,8%. É importante lembrar que no mesmo trimestre de 2015 houve o reconhecimento de R\$ 69,4 milhões referente ao caso Carter, amplamente divulgado no primeiro trimestre de 2015.



**DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A)**

Em milhões de R\$

	<b>1T16</b>	<b>4T15</b>	<b>1T15</b>	<b>1T16x4T15</b>	<b>1T16x1T15</b>
Despesas Operacionais	70,8	84,8	110,3	-16,5%	-35,8%
Receita Líquida	185,5	262,6	173,5	-29,4%	6,9%
% Despesas Operacionais	38,2%	32,3%	63,5%	5,9 p.p.	-25,4 p.p.

**EBITDA**

Tendo em vista que os eventos não recorrentes, em especial relacionados ao processo de reestruturação operacional em curso da Companhia, devem apresentar efeitos menos relevantes neste exercício de 2016, a Taurus deixa de apresentar o indicador de EBITDA Ajustado a partir deste trimestre.

O EBITDA do 1T16 foi impactado principalmente pelos menores níveis de produção e vendas do trimestre, bem como pelo ajuste de imobilizado realizado no trimestre, no montante de R\$ 4,1 milhões, apurando resultado negativo de R\$ 12,5 milhões. No 4T15, o EBITDA ficou perto da estabilidade, ao passo que no mesmo período de 2015, o EBITDA, havia contabilizado saldo negativo de R\$ 66,6 milhões. Cabe lembrar que no 1T15 houve o reconhecimento dos R\$ 69,4 milhões referente ao caso Carter.

**EBITDA CONSOLIDADO**

Em milhões de R\$

	<b>1T16</b>	<b>4T15</b>	<b>1T15</b>
= Lucro (Prejuízo) do Trimestre	(3,3)	(5,4)	(149,9)
(+) IR/CSLL	(1,4)	(17,9)	6,5
(+) Resultado Financeiro, Líquido	(19,8)	14,9	68,3
(+) Depreciação/Amortização	12,0	8,4	8,5
<b>= EBITDA CVM Inst. 527/12</b>	<b>(12,5)</b>	<b>0,1</b>	<b>(66,6)</b>

**Resultado Financeiro**

No 1T16 o resultado financeiro apurado foi positivo em R\$ 19,8 milhões, contra um saldo negativo de R\$ 14,9 milhões no 4T15. O valor positivo neste trimestre deve-se à desvalorização de 8,9% moeda norte-americana no período, em comparação ao 4T15. Assim, a linha variações cambiais ficou positiva em R\$43,0 milhões no 1T16, quase 4x superior ao 4T15.

Segue a seguir a abertura do resultado financeiro da Companhia:



## RESULTADO FINANCEIRO

Em milhões de R\$

	1T16	4T15	1T15	1T16x4T15	1T16x1T15
Juros	(17,6)	(18,9)	(14,3)	-6,9%	23,1%
Variações Cambiais	43,0	8,8	(61,8)	388,6%	-
IOF	(0,5)	(0,9)	(0,4)	-44,4%	25,0%
Swap sobre Operações Financeiras	(4,6)	(1,0)	7,6	360,0%	-
Outras Receitas / Despesas	(0,5)	(2,9)	0,6	-82,8%	-183,3%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>19,8</b>	<b>(14,9)</b>	<b>(68,3)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## Resultado Consolidado

No 1T16, o resultado consolidado da Companhia foi um prejuízo de R\$ 3,3 milhões, menor do que o prejuízo de R\$ 5,4 milhões registrado no 4T15 e de R\$ 149,9 milhões apurado no 1T15. Neste trimestre, o resultado negativo é reflexo das menores vendas, decorrentes da menor produção do período, bem como do reconhecimento de R\$ 4,1 milhões relativos à baixa de ativos imobilizados, conforme mencionado anteriormente.

## 3. Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras totais somaram R\$ 42,6 milhões em mar/16, montante 55,1% abaixo dos R\$ 94,9 milhões de dez/15.

Os endividamento bruto totalizou R\$ 700,3 milhões em mar/16, redução de 10,3% sobre a posição de dez/15, impactado principalmente pela atualização cambial sobre as dívidas denominadas em dólares norte americanos, que representam 68% do endividamento total da Companhia, e contabilizaram redução de 10,4%, haja vista que a desvalorização da moeda norte americana no trimestre foi de 8,9% em relação ao fechamento de 2015. Além disso, vale destacar a redução dos adiantamentos de recebíveis, que passaram de R\$ 54,6 milhões em dez/15 para R\$ 20,1 milhões em mar/16, praticamente migrando para as linhas atreladas a moeda norte americana. Desta forma, a dívida líquida ficou em R\$ 657,7 milhões, redução de 4,0% quando comparada com o saldo de fechamento de 2015. Na comparação com março de 2015, a dívida líquida da Companhia avançou 6,4%. A seguir a posição financeira da Companhia:



BM&F BOVESPA  
A Melhor Bolsa

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado

ITAG

NÍVEL 2  
BM&F BOVESPA

FJTA3  
NÍVEL 2  
BM&F BOVESPA

FJTA4  
NÍVEL 2  
BM&F BOVESPA

**ENDIVIDAMENTO**

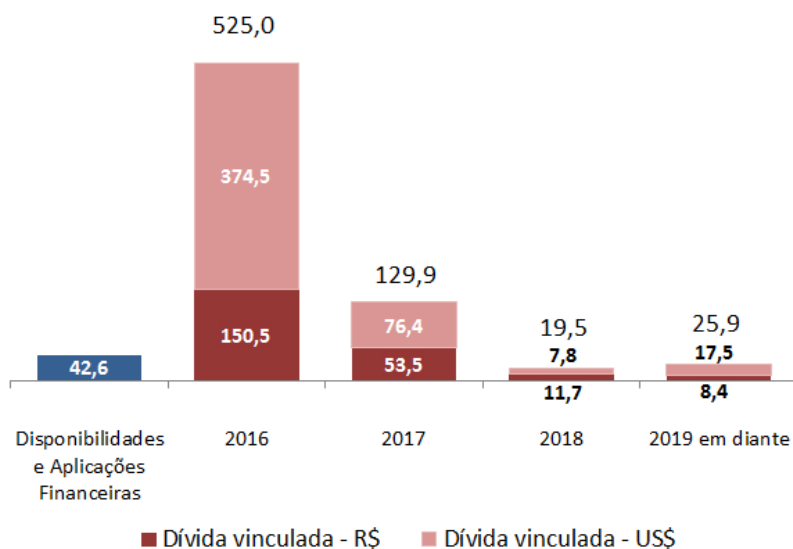
Em milhões de R\$

	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2015	Mar/16 x Dez/15	Mar/16 x Mar/15
Empréstimos e Financiamentos	70,1	72,2	259,5	-2,9%	-73,0%
Empréstimos e Financiamentos - Vinculado à US\$	476,3	531,6	334,4	-10,4%	42,4%
Debêntures	128,9	127,9	125,7	0,8%	2,5%
Adiantamento de Recebíveis	20,1	54,6	42,3	-63,2%	-52,5%
Derivativos	4,9	-6,0	-34,9	-182,2%	-114,0%
<b>Endividamento bruto</b>	<b>700,3</b>	<b>780,3</b>	<b>727,0</b>	<b>-10,3%</b>	<b>-3,7%</b>
(-) Disponibilidades e Aplicações Financeiras	42,6	94,9	108,8	-55,1%	-60,9%
<b>Endividamento líquido</b>	<b>657,7</b>	<b>685,4</b>	<b>618,2</b>	<b>-4,0%</b>	<b>6,4%</b>

A seguir o cronograma de vencimento da dívida ao final de março de 2016:

**Cronograma de Vencimento da Dívida**

Em milhões de R\$



Desde 2015 a Companhia vem realizando negociações com os seus principais bancos credores que culminaram, em fevereiro de 2016, na assinatura de uma proposta indicativa não vinculante de reperfilamento de dívidas com os bancos Itaú Unibanco S.A., Banco Bradesco S.A., Banco do Brasil S.A., Banco Santander (Brasil) S.A. e Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.. O objetivo da proposta é alongar aproximadamente US\$ 132,5 milhões em dívidas. O prazo total da Operação é de 5 (cinco) anos, com 2 (dois) anos de carência para início do pagamento do principal e os juros remuneratórios indicados serão equivalentes a Libor (3 meses) + 8,14% ao ano. A operação está em processo de discussão junto aos referidos credores.



BM&F BOVESPA  
A Melhor Bolsa

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado **ITAG**

**NÍVEL 2**  
BM&F BOVESPA

**FJTA3 NÍVEL 2**  
BM&F BOVESPA

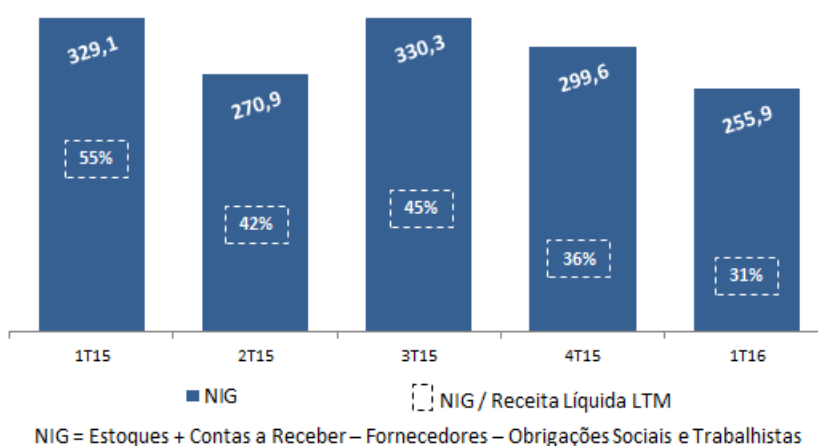
**FJTA4 NÍVEL 2**  
BM&F BOVESPA

#### 4. Capital de Giro

No 1T16, a Necessidade de Investimento em Giro (NIG) foi de R\$ 255,9 milhões, redução de 14,6% em relação ao trimestre anterior. Quando relacionada à receita líquida anualizada, a NIG, no 1T16, representou 31%, 5 p.p. menor que os 36% do 4T15. Esta redução é resultado, principalmente, da redução da conta de clientes, devido à maior participação do mercado norte americano nas vendas da Companhia, o qual possui prazos de recebimento menores, assim como recebimentos de valores inadimplentes no período.

##### Necessidade de Investimento em Giro

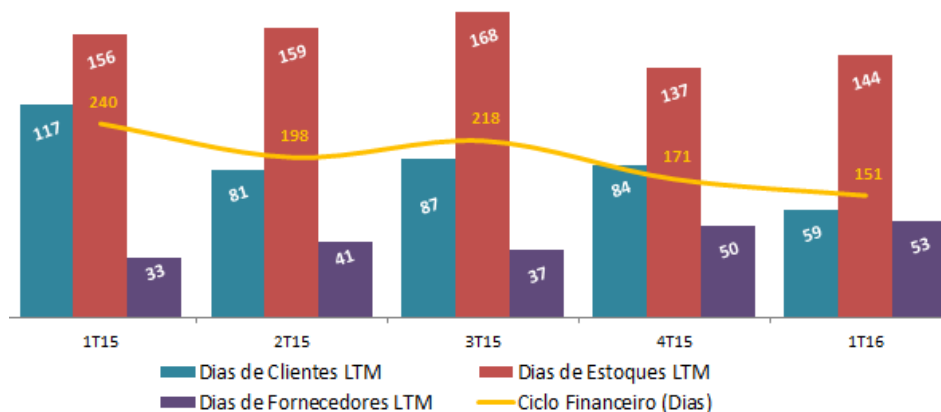
Em milhões de R\$



O ciclo financeiro da Companhia, por sua vez, também apresentou redução de 20 dias no 1T16 em relação ao 4T15 impactado principalmente pela redução do número de dias de clientes que recuou de 84 dias ao final de 2015 para 59 dias em março de 2016. Além disso, a situação atual de caixa bastante restrita da Companhia fez com que parte dos valores devidos a fornecedores fossem postergados, incorrendo em aumento do prazo médio do mesmo, porém sem representar necessariamente um aumento no prazo médio operacional normal. A normalização dos pagamentos irá gerar efeito de redução deste benefício no capital de giro nos trimestres futuros.



### Dias de Clientes, Estoques e Fornecedores



### 5. Fluxo de Caixa

No 1T16, a Companhia apresentou geração de caixa operacional de R\$ 54,6 milhões, 17,9% menor do que a geração de caixa operacional no 4T15, decorrente do menor volume de vendas da Companhia, bem como suas menores margens operacionais. Nas atividades de investimento, destaque para os investimentos em imobilizado e intangível que somaram desembolso de R\$ 24,5 milhões. Por fim, as atividades de financiamento consumiram R\$ 82,5 milhões no trimestre. Assim, o caixa da Companhia apresentou redução de R\$ 27,4 milhões no 1T16, contra uma geração de R\$ 3,0 milhões no 4T15, fazendo com que o seu saldo final recuasse para R\$ 33,0 milhões, 45,4% inferior ao saldo ao final do trimestre anterior.

Na tabela a seguir, a abertura do fluxo de caixa da Companhia no 1T16.



**FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO**  
Em milhões de R\$

	1T16	4T15	1T15	1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
<b>Caixa no Início do Período</b>	<b>60,4</b>	<b>57,4</b>	<b>104,5</b>	<b>5,2%</b>	<b>-42,2%</b>
<b>Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>54,6</b>	<b>66,5</b>	<b>(35,0)</b>	<b>-17,9%</b>	<b>-</b>
Prejuízo Antes de IR e CSLL	(4,7)	(23,2)	(143,4)	-79,7%	-96,7%
Depreciação e Amortização	12,0	8,4	8,5	42,9%	41,2%
Custo do Ativo Permanente Baixado	9,1	14,8	0,9	-38,5%	911,1%
Equivalência Patrimonial	0,9	0,9	0,2	0,0%	350,0%
Provisões para Encargos Financeiros	24,5	20,3	16,2	20,7%	51,2%
Provisões para Contingências	2,9	(19,8)	74,2	-	-96,1%
Provisões Créditos de Liquidação Duvidosa	-	8,1	(2,1)	-	-
Provisões para Perda de Estoque	-	9,3	-	-	-
Provisões para Garantias	(0,9)	1,9	3,3	-	-
Variação Cambial sobre Empréstimos e Financiamentos	(28,8)	(13,1)	40,0	119,8%	-
Variações de Ativos e Passivos	39,9	59,3	(30,0)	-32,7%	-
Pagamento de IRPJ e CSLL	(0,3)	(0,4)	(2,8)	-25,0%	-89,3%
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>0,5</b>	<b>(10,4)</b>	<b>9,6</b>	<b>-104,8%</b>	<b>-94,8%</b>
No Imobilizado	(18,0)	(28,1)	(4,4)	-35,9%	309,1%
No Intangível	(6,5)	(4,5)	(0,2)	44,4%	3150,0%
Aplicações Financeiras	24,9	21,5	14,3	15,8%	74,1%
Outros Créditos	0,1	0,7	(0,1)	-	-
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>(82,5)</b>	<b>(53,1)</b>	<b>(11,1)</b>	<b>55,4%</b>	<b>643,2%</b>
Empréstimos Tomados	165,7	69,5	129,1	138,4%	28,4%
Pagamentos de Empréstimos	(240,6)	(125,8)	(128,0)	91,3%	88,0%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	(7,6)	(8,5)	(12,8)	-10,6%	-40,6%
Aumento de Capital	-	-	-	-	-
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	11,7	-	-	-
Outros	-	-	0,6	-	-
<b>Aumento (Redução) de Caixa</b>	<b>(27,4)</b>	<b>3,0</b>	<b>(36,5)</b>	<b>-</b>	<b>-24,9%</b>
<b>Caixa no Fim do Período</b>	<b>33,0</b>	<b>60,4</b>	<b>68,0</b>	<b>-45,4%</b>	<b>-51,5%</b>

## 6. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e desde julho de 2011 passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa. Na RCA de 06.01.2016 foi aprovado o aumento de capital, no valor de R\$11.701.400,00 (onze milhões, setecentos e um mil e quatrocentos reais), decorrente do exercício, pelo acionista Companhia Brasileira de Cartuchos – CBC, de 7.135.000 (sete milhões, cento e trinta e cinco mil) bônus de subscrição classe 1, com a consequente emissão de 7.135.000 (sete milhões, cento e trinta e cinco mil) novas ações ordinárias, integralmente subscritas pela CBC ao preço de emissão de R\$ 1,64 (um real e sessenta e quatro centavos) por ação,



conforme termos e condições aprovados no âmbito do aumento de capital da Companhia homologado na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 29 de setembro de 2015.

Assim, o novo capital social da Companhia passou a ser de R\$376.436.699,65 (trezentos e setenta e seis milhões, quatrocentos e trinta e seis mil, seiscentos e noventa e nove reais e sessenta e cinco centavos), representado por 47.583.248 (quarenta e sete milhões, quinhentas e oitenta e três mil, duzentas e quarenta e oito) ações, sendo 34.581.627 (trinta e quatro milhões, quinhentas e oitenta e uma, seiscentas e vinte e sete) ações ordinárias e 13.001.621 (treze milhões, mil, seiscentas e vinte e uma) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. As novas ações ordinárias fazem jus ao recebimento de dividendos integrais que vierem a ser declarados e a todos os demais direitos e benefícios conferidos aos demais detentores de ações ordinárias de emissão da Companhia, em igualdade de condições.

Abaixo, demonstra-se a evolução do valor das ações e do valor de mercado da Taurus. No 1T16, as ações preferenciais da Companhia tiveram valorização de 56,6% em relação ao fechamento de 2015. Já as ações ordinárias, no mesmo período valorizaram-se 5,3%. O valor de mercado da Companhia, por sua vez, registrou crescimento de 38,5% comparativamente ao fechamento de 2015. Este melhor desempenho das ações da Companhia em bolsa de valores reflete as iniciativas de reestruturação corporativas iniciadas em 2015.

#### DESEMPENHO DAS AÇÕES E VALOR DE MERCADO

1. Cotação da Ação Fechamento	1T16	4T15	1T15	Variação	
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
ON - FJTA3	R\$ 1,78	R\$ 1,69	R\$ 4,20	5,3%	-57,6%
PN - FJTA4	R\$ 1,77	R\$ 1,13	R\$ 3,10	56,6%	-42,9%
IBOVESPA	50.055	43.350	51.150	15,5%	-2,1%

2. Valor de Mercado Em milhões de R\$	1T16	4T15	1T15	Variação	
				1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
ON - FJTA3	R\$ 61,6	R\$ 46,4	R\$ 35,4	32,7%	73,7%
PN - FJTA4	R\$ 23,0	R\$ 14,7	R\$ 23,9	56,6%	-3,6%
TOTAL	R\$ 84,6	R\$ 61,1	R\$ 59,3	38,5%	42,5%

## 7. Reestruturação Corporativa

Em janeiro/2016, a Companhia efetivou duas mudanças estruturais bastante significativas: (i) a transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo, consolidando a produção de armas no Brasil em um único local, e (ii) o “go live” do sistema ERP SAP. Estas mudanças exigiram e continuam exigindo dedicação de toda a Companhia para a consolidação de todos processos envolvidos. Assim, este 1T16 teve como foco a estabilização dos novos processos operacionais, administrativos e financeiros decorrentes da reestruturação em curso.

No âmbito operacional, a Companhia trabalhou, nos meses de janeiro e fevereiro com níveis de produção reduzidos de forma a organizar e formatar todos os processos envolvidos. Em março, já foi possível verificar





as sinalizações de que em 2016, neste novo site será possível operar com níveis de produção mais elevados do que em 2015. A produção de março/2016 foi superior à média de produção mensal de 2015 e a expectativa é que esta unificação da produção de armas continue gerando ganhos de sinergias e escalas ao longo de 2016 visto que a Taurus está migrando para um modelo de produção que segue os mais avançados processos de produção internacionais com tecnologia de ponta, o que impacta diretamente na redução de custos com logística, na melhoria da qualidade e confiabilidade dos produtos e no aumento da capacidade de produção, além de tratar com respeito o meio ambiente, atendendo integralmente a legislação ambiental.

O “go live” do sistema ERP SAP foi outra conquista importante para a Companhia. Neste primeiro trimestre dedicou-se bastante atenção no refinamento e estabilização dos processos no novo sistema. Este é um trabalho que segue ao longo de 2016 e gerará ganhos significativos de eficiência de planejamento, gestão e qualidade, gerenciamento de capital de giro, além de sinergias com as demais operações, em especial nos processos administrativos.

Por fim, não menos importante, no 1T16, ocorreram importantes avanços nas negociações para o reperfilamento de parte relevante da dívida da Companhia, que culminaram com a assinatura, em fevereiro de 2016, da Proposta Indicativa Não Vinculante de Empréstimo com o objetivo de promover o alongamento de parte significativa da dívida da Companhia, no montante aproximado de US\$ 132,5 milhões. O prazo total da operação proposta é de 5 (cinco) anos, tendo 2 (dois) anos de carência para início do pagamento do principal.

Estes avanços credenciam a Taurus à ingressar em um novo nível de excelência operacional no mercado internacional, destacando-se em qualidade e confiabilidade de seus produtos, processos e pessoas. Parte da reestruturação já iniciou e já traz resultados. 2016 será um ano de intenso trabalho no sentido de consolidar, em todos os âmbitos, a reestruturação implantada. Maiores ganhos estão por vir!

